

MÉTODO FONOVISUOARTICULATÓRIO COMO UMA ABORDAGEM PARA ALFABETIZAR A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO – NÃO VERBAL

Data de aceite: 22/03/2021

Data de submissão: 29/12/2020

Mara Gitti

Universidad de Sol, UNADES – PY
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/9495880705204074>

Talita Gitti

Centro Sul Brasileiro de Pesquisa Extensão e
Pós-Graduação LTDA, Censupeg
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/1211516577708979>

RESUMO: Graças a legislação brasileira competente, a criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) ganhou acessibilidade no campo educacional. Diante disso, os impasses da educação básica ficaram mais complexos e desafiadores. O presente estudo tem como objetivo apresentar o Método Fonovisuoarticulatório, como uma possibilidade para a aquisição da leitura e escrita (alfabetização) da criança com TEA na sala de aula regular, do 1º ano do Ensino Fundamental, promovendo a aprendizagem efetiva para todos os alunos. As práticas do método corroboram para que o ensino seja multissensorial, uma vez que, aciona vários *inputs* neurosensoriais. Assim, a letra é apresentada estimulando as vias fonológicas (som/ fonema), visuais (letras/ grafemas), viabilizadas pelas vias articulatórias (articulema/ boca). Para garantir a eficiência do método, e atingir a necessidade da criança com TEA,

adequações curriculares e diversos recursos foram utilizados, bem como um aprofundamento teórico e prático sobre a metodologia para o professor. Resultados surpreendentes foram percebidas durante o estudo, uma vez que, a criança com TEA adquiriu conhecimentos linguísticos no contexto da alfabetização, sua expressão verbal foi desenvolvida, aumentou sua concentração e permanência em sala de aula. Enfim, o Método Fonovisuoarticulatório comprovou eficiência, abrindo um caminho na alfabetização para a criança com TEA na sala regular, com um ressignificar na educação, validando o direito de quem também pode aprender.

PALAVRAS - CHAVE: Método

Fonovisuoarticulatório; Alfabetização; Transtorno do Espectro do Autismo (TEA); Inclusão.

PHONOVISUOARTICULATORY METHOD AS A LITERACY APPROACH TO THE CHILD WITH NON-VERBAL AUTISM SPECTRUM DISORDER

ABSTRACT: Thanks to the Brazilian legislation, the children with Autism Spectrum Disorder (ASD) have gained accessibility in the educational field. Thus, the impasses of primary education became more complex and challenging. The present study aims to present the Phonovisuoarticulatory Method as a possibility to promote reading and writing acquisition (literacy) in the child with ASD at a regular classroom, from the 1st year of Elementary School, promoting effective learning for all students. The practices of the method support multisensory teaching, since it activates

O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE 3**

O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade 3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C198 O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-930-1

DOI 10.22533/at.ed.301212503

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

several neurosensory inputs. Therefore, the letter is presented stimulating the phonological pathways (sound / phoneme), visual (letters / graphemes), enabled by the articulatory pathways (articulema / mouth). To ensure the efficiency of the method, and to achieve the needs of the child with ASD, curricular adjustments and several resources were used, as well as a theoretical and practical deepening on the methodology for the teacher. Surprising results were noticed during the study, since the child with ASD acquired linguistic knowledge in the context of literacy, his verbal expression was developed, his concentration and permanence in the classroom has increased. Finally, the Phonovisuoarticulatory Method proved to be efficient, opening a path in literacy for children with ASD in a regular classroom, with a new meaning in education, endorsing the right of those who can also learn.

KEYWORDS: Phonovisuoarticulatory Method; Literacy; Autism Spectrum Disorder (ASD); Inclusion.

INTRODUÇÃO

Este estudo traz importantes contribuições para o repertório da literatura acadêmica, bem como, pelas práticas adotadas, pois apresenta o Método Fonovisuoarticulatório como uma possibilidade para ser desenvolvido dentro da sala de aula regular, atendendo a criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), no contexto da alfabetização.

Atualmente, na instituição escolar, é presente uma demanda de crianças com TEA.

Schwartzman (2018), aclara em seus estudos que, de acordo com pesquisas recentes realizadas nos Estados Unidos, o número aumentou de forma exponencial de casos de crianças identificadas como autistas, sendo 1:68, já em nosso país por exemplo, em um município do Estado de São Paulo, mesmo com carência de estudos, predominam de 1:360.

Além da quantidade expressiva de crianças diagnosticadas com TEA, a legislação brasileira num formato competente, garante direitos iguais a todos, diante disso, a acessibilidade dessas crianças passou a ser frequente no contexto escolar.

Em 2012, pela Lei nº 12.764/2012, fundou a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A Lei não só consolidou os direitos para pessoa com TEA, como também vedou a recusa de matrícula, acrescentando punição ao gestor escolar que cometer essa ação discriminatória, Brasil (2014).

Capelinni (2015), sinaliza que as leis brasileiras são as melhores do mundo, em contrapartida o Brasil não oferece escolarização de qualidade para nenhum aluno, seja ele com ou sem deficiência.

Incutir a lei para garantir a educação para a criança com deficiência, não é resolver questões da educação especial de forma coesa, uma vez que, o processo educativo vai muito além de leis, é necessário ressignificar, reinventar as práticas pedagógicas, vivificando uma educação de mais qualidade, atendendo a demanda de todos os alunos.

Esta pesquisa retrata o trabalho realizado em uma instituição particular, em São

Paulo – SP, numa sala regular de ensino do 1º ano do Ensino Fundamental, apresentando o Método Fonovisuoarticulatório (aquisição da leitura e escrita), como uma possibilidade para atender todos os alunos.

Renata Jardini, criadora do Método Fonovisuoarticulatório, em 1997, conhecido pela prática utilizada como Método das Boquinhas, uniu os conhecimentos da Psicopedagogia e da Fonoaudiologia, para criar um método que atendesse a demanda de crianças com comprometimento na área da linguagem, com o objetivo de alfabetizá-las, Jardini (2004).

A partir dos resultados significativos no trabalho clínico, a metodologia se expandiu para as salas de aula, sendo aplicada e avaliada em Projeto Piloto. (JARDINI E GOMES, 2007)

Com a expansão do método, livros didáticos foram elaborados, oferecendo condições para o professor trabalhar com a metodologia.

O método se consolidou, sendo aprovado pelo Ministério da Educação (MEC) como Tecnologia Educacional (DOU N. 211, 5/11/09) de 2009 a 2012. Em 2013, teve as abordagens pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) em linguagens múltiplas (oral, musical, plástica, dramática e corporal, gestual).

De acordo com Jardini (2017), a proposta do método é alfabetizar criança/adulto, estimulando e acionando vários mecanismos cerebrais.

No método, a letra é apresentada numa abordagem multissensorial, impulsionando várias entradas neurossensoriais, ou seja, fonológica (som/fonema), visuais (letras/grafemas), viabilizadas pelas vias articulatórias (articulema/boca).

O professor, com a demanda pedagógica e dificuldades no trabalho com a criança com TEA, terá caminhos e possibilidades para iniciar o processo da alfabetização, superando e assumindo os impasses da educação inclusiva, com eficiência, ressignificando o ensino para quem também pode aprender.

Sendo assim, o Método Fonovisuoarticulatório foi colocado em prática, com a intenção de desenvolver na criança com TEA, a área da linguagem no contexto da alfabetização, além de envolver todos os alunos numa mesma prática, aproximando pedagogicamente o aluno com TEA das outras crianças neurotípicas.

Para o aluno com TEA, critérios e projeções pedagógicas foram estabelecidas, oportunizando-o a desenvolver habilidades linguísticas e outras competências, a partir de adequações de atividades.

O professor, vivenciou momentos de formação contínua com estudos e orientações semanais para desenvolver a prática metodológica com eficiência, e atingir a demanda de todos os alunos.

Diversos recursos didáticos foram utilizados para enriquecer o trabalho pedagógico, assim como sondagens também foram realizadas para acompanhar o desenvolvimento e mensurar o desempenho dos alunos, em especial da criança com TEA, atestando a eficiência do método.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi qualitativa, com estudo de caso descritivo e institucional.

A técnica utilizada para coletar os dados, foi a de observação direta intensiva, em que, fatos e fenômenos foram inspecionados a partir da atuação da criança, analisando comportamento, testando práticas pedagógicas, realizando intervenções e validando esses dados de acordo com as Bases Escolares.

O trabalho foi realizado no Colégio Batista Brasileiro, instituição escolar particular, localizada à Zona Oeste na cidade de São Paulo.

Os responsáveis pela criança com TEA assinaram um termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), conforme resolução 196/96, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.

A pesquisa refere-se a A., do sexo masculino, 7 anos, com laudo de TEA - não verbal, matriculado regularmente no 1º ano do Ensino Fundamental, em que um dos objetivos da série é a aquisição da leitura e escrita.

O Método Fonovisuoarticulatório foi introduzido na sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental, para desenvolver pedagogicamente todos os alunos no processo da alfabetização, inclusive o aluno com TEA.

A professora foi submetida à uma formação, para aprofundamento teórico e prático sobre a aplicabilidade do método. Num segundo momento, realizou sondagem com todos os alunos, para verificar as habilidades na leitura e escrita.

Para o aluno com TEA, a sondagem foi adaptada com figuras, a fim de diagnosticar e melhor adequar o ensino para atender as suas necessidades, diante disso, a partir da adequação curricular, o ensino foi personalizado, estabelecendo conteúdos, critérios, oportunizando o desenvolvimento das habilidades linguísticas e outras competências.

Embora A. estivesse envolvido no processo pedagógico, ainda estava muito distante da realidade do curso vigente. O aluno apresentava recusas para realizar as atividades, principalmente de registro.

Sendo assim, recursos didáticos foram explorados, como: jogos, caixa de areia, letras móveis, massinha de modelagem, banner, livros e espelho, para estimular e desenvolver habilidades para a aquisição da leitura e escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A., não fazia contato visual, tinha linguagem restrita e sem função social, pouco percebia o ambiente, porém, com a introdução da metodologia, sendo uma das práticas a apresentação da letra com a foto da boca, o aluno surpreendentemente parou, observou a imagem, relacionou com o grafema, e emitiu o som conforme o estímulo sonoro recebido. Neste formato, o aluno compreendeu em uma semana todas as vogais. Era a primeira vez que A. exercia a linguagem, fazendo relações e com significado.

O método atingiu o aluno, pois o conteúdo foi transmitido acionando várias percepções neurossensoriais.

Após a compreensão das vogais, os encontros vocálicos foram trabalhados, dando sequência na junção da consoante com a vogal (sílabas).

A. foi estimulado adequadamente, tendo ganhos inimagináveis, como: aumento da concentração, permanência maior em sala de aula, interesse pela escrita, e a partir da compreensão dos sons das letras, sua expressão verbal foi desenvolvida, ampliando seu repertório linguístico.

O Método Fonovisuoarticulatório criou caminhos e oportunidades para o aluno identificar e reproduzir os grafemas/ fonemas, culminando o processo da aquisição da leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia foi cuidadosamente testada na criança com TEA não-verbal, e surpreendentemente os resultados foram promissores. A criança não só adquiriu competências linguísticas, como também desenvolveu expressões verbais, além de fazer parte do grupo no contexto acadêmico. Era a primeira vez que dividiam o mesmo conhecimento. A criança de fato, teve oportunidades para aprender como todos, pois o método comprovou sua eficácia e abordagem inclusiva.

Adequações no conteúdo e nas práticas foram realizadas para atingir mais precisamente a criança com TEA, personalizando o ensino, conquanto, a metodologia foi capaz de alcançá-la.

Para a comunidade científica, sugere mais pesquisas sobre a metodologia com crianças com TEA na fase da alfabetização, com o objetivo de expandir o assunto, garantindo uma maior resultação acertiva, para que a população autista seja de fato beneficiada, fazendo parte e adquirindo esse bem, a leitura e escrita, mantendo o direito de aprendizagem.

Para a instituição escolar, o método é uma possibilidade de trabalho eficiente para o professor desenvolver sua prática na sala de aula regular, com todos os alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto - Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de dezembro de 1990. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm#:~:text=Institui%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de,11%20de%20dezembro%20de%201990> Acesso em: 18 set. 2020.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília. MEC, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192>. Acesso em: 20 set. 2020.

CAPELLINI, V. L. **Linha do tempo: Educação Inclusiva**. TV USP Bauru 2015. Disponível em:<https://www.youtube.com/results?search_query=capellini+usp+bauru>. Acesso em 20 set. 2020.

JARDINI, R. S. R. **Fonoaudiologia aliada à Psicopedagogia**: um estudo de caso de dislexia, 2004 a. 132f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) Centro Universitário Central Paulista, UNICEP, São Carlos, 2004.

JARDINI, R. S. R.; GOMES, P. T. S. **Boquinhos na Educação Infantil**. Araraquara: [s.n.], 2007.

JARDINI, R. S. R. **Método das Boquinhos**: uma neuroalfabetização. Bauru (SP): Boquinhos Aprendizagem, 2017.

SCHWARTZMAN, J. S. (org.). **Cem dúvidas sobre o autismo**. São Paulo: Memnon, 2018.